

REI DA ESTRADA

ANO IX Nº 45



NOVEMBRO/DEZEMBRO 1991



BALSAS & TRAVESSIAS

Opiniões

Índice

BOM ANO, APESAR DE TUDO



Ake Brännström,
Presidente da Scania do Brasil Ltda.

O ano de 1991 foi um ano de dificuldades para o setor de veículos pesados, mas mesmo assim os resultados globais do segmento de caminhões pesados no mercado interno são positivos, com vendas da ordem de 9.500 veículos, apresentando-se praticamente com os mesmos números de vendas do ano passado.

No segmento de ônibus, os resultados do setor apresentam-se também favoráveis: as vendas globais se situam acima de 15 mil ônibus, com uma expansão da ordem de 50% em relação ao ano anterior, graças, sobretudo, ao crescimento do mercado de urbanos, onde os ônibus pesados vêm aumentando consideravelmente sua participação.

Neste quadro do setor de caminhões e de ônibus, qual o desempenho da Scania do Brasil em 1991? Podemos dizer que tivemos um ano positivo nesses dois importantes segmentos, apesar das adversidades que afetam o mercado. Estamos fechando o ano com vendas no mercado interno superiores a 5.400 unidades, entre caminhões e ônibus, com um crescimento da ordem de 6% sobre as vendas internas de 1990.

No setor de caminhões pesados, registramos vendas no mercado doméstico de cerca de 3.400 unidades, um pouco abaixo das vendas de 1990, mas que nos indicam uma participação da ordem de 36% do mercado, assegurando, portanto, a nossa forte posição no mercado brasileiro de caminhões pesados.

Na área de ônibus, porém, os

resultados para a Scania se apresentam altamente positivos, pois estamos encerrando o ano com recorde histórico de vendas de mais de 2 mil ônibus no mercado interno, ou seja, quase que 50% a mais que no ano passado. Há que se destacar o avanço da Scania no setor de urbanos em 1991, pois aumentamos em cerca de 100% as nossas vendas neste segmento, enquanto mantivemos a nossa também forte posição no mercado de ônibus rodoviários, onde, historicamente, temos uma participação superior a 35%.

No mercado de motores industriais e marítimos, estamos somando vendas de 700 unidades, com uma participação de 35% do mercado.

Na área de exportações, os resultados são expressivos, com vendas de mais de 500 veículos, além de peças e componentes, num total de cerca de US\$ 100 milhões, resultado este 25% superior ao obtido em 1990. E no campo dos investimentos no País, em 1991 estamos investindo US\$ 30 milhões, dentro do nosso plano de inversões de US\$ 170 milhões até 1996, o que nos permitirá uma maior modernização no nosso parque produtivo e também elevar a nossa capacidade de produção de veículos e componentes para exportação.

Apesar das dificuldades, portanto, 1991 termina positivo para nós. E isto reforça a nossa crença neste País, no sentido de continuarmos aqui investindo capitais e tecnologias voltados para a produção de veículos modernos e eficientes.

- As balsas do DERSA - Pg. 3
- Brasil Transpo - Pg. 7
- Rio Ita - Pg. 8
- Meio Ambiente - Pg. 10
- Brasdiesel - Pg. 12
- São Marcos - Pg. 13
- Registro - Pg. 14
- Cartas - Pg. 15
- Os autônomos da Rota do Aço - Pg. 16

REI DA
ESTRADA

Publicação da
Scania do Brasil Ltda.
Editada pela Divisão de
Assuntos Legais e Institucionais

Diretor:
Mauro Marcondes Machado

Assessor de Comunicação Social:
Ademar Cantero

Editor Responsável:
Márcio Siqueira Stéfani
(MTb nº 18.644)

Redator:
Mauro Sérgio Cassane
(MTb nº 19.786)

Fotografia:
Eduardo Mello

**Arte, Diagramação, Composição
e Impressão:**
Centro Gráfico Scania do Brasil

Correspondência: Av. José Odorizzi, 151
São Bernardo do Campo - SP - CEP 09810
Fone (011) 752-9131 - Publicação filiada à Aberje.
É autorizada a reprodução de qualquer matéria
editorial desde que citada a fonte.

Tiragem desta edição:
35.000 exemplares.

Reportagem

TRAVESSIA

Alguns dos mais bonitos pontos do litoral paulista só são acessíveis graças aos serviços prestados pelas balsas administradas pelo Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S.A.. São 19 balsas e 12 lanchas, quase todas equipadas com motores marítimos Scania, operando nos mais diferentes locais do Estado. Somente no trecho Santos/Guarujá, o mais movimentado do mundo, são transportados, por ano, mais de 5 milhões de veículos e perto de 8,5 milhões de passageiros.



TRAVESSIA

No litoral paulista, a travessia...

Invariavelmente o paulistano, quando se depara com um dia de sol, pensa na praia. A Capital do Estado, no entanto, assim como as maiores metrópoles da Região, ficam distantes do mar. Por essa razão, nas férias, fins-de-semanas e feriados, as estradas que levam à costa paulista ficam abarrotadas de veículos das mais variadas procedências.

Na alta temporada, descem a serra de Santos pelo sistema Anchieta-Imigrantes, as duas rodovias estaduais que ligam São Paulo ao litoral Sul (praias de Santos), segundo dados do Dersa - Desenvolvimento Rodoviário S/A. -uma média mensal de 800 mil veículos de passeio. Pode se estimar uma cifra semelhante para o número de veículos que vai para o litoral Norte pela Rodovia Presidente Dutra e para o litoral Sul (Iguape e Cananéia) pela famosa Br - 116.

A maioria dos veranistas instala-se na orla que vai de Iguape (litoral Sul) a Guarujá (conhecido como litoral Centro). Outro grande bloco desloca-se para o litoral Norte, às praias de São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba. Para se atingir o agradável objetivo, os motoristas contam com estradas de primeira linha e com uma aliada que lhes permite encurtar caminhos e chegar, com seus veículos, a ilhas a mais de dois quilômetros do Continente: são as balsas do Dersa.

Esses engenhos feitos de ferro e aço, pesando aproximadamente 300 toneladas, conhecidos com o nome de "ferry-boat",

... de mais de 5,5 milhões de veículos/ano.



caíram nas graça de centenas de milhares de usuários fixos e esporádicos por sua funcionalidade e segurança. Ao todo o Dersa conta com 19 balsas operando na costa paulista, todas elas equipadas com motores Scania.

Além das balsas, o Dersa tem, também, embarcações especiais (lanchas) para transporte de passageiros. São 12 lanchas, sendo oito com motores Scania. Fazendo-se uma operação simples de adição onde consideramos os motores das balsas, das lanchas e mais uma reserva técnica de 25 motores, perfazemos um total de 82 motores, uma quantia respeitável que coloca o Dersa como o maior cliente Scania no segmento de motores para embarcações.

A primeira operação com balsa para

transporte de veículos no Brasil aconteceu em 1919 no trajeto Santos/Guarujá. Na época, o pequeno trecho de 500 metros era vencido em meia hora de viagem. Hoje, a travessia não demora mais que cinco minutos.

A travessia Santos/Guarujá, segundo o Dersa, é a mais movimentada do mundo em número de veículos. Para se ter uma idéia, só no ano passado passaram por esse sistema 5.122.952 veículos, numa média de 430 mil veículos/mês. Para escoar, "sem tumultos e sem deixar ninguém morando na fila", de acordo com Romildo Ceppo, engenheiro operacional, o Dersa trabalha nesse trecho com quatro balsas: FB 19, quatro motores, com capacidade para 57 veículos; FB 10, quatro motores, capacidade para 45 veículos; FB 17, dois

motores, 33 veículos e a FB 13, dois motores, para 18 veículos.

Essas balsas trabalham dia e noite, sem parar. Em cada ponta da travessia existem dois atracadouros que possibilitam maior rapidez à operação. Do outro lado de Santos, local conhecido como Ponta da Praia, funciona o CCO - Centro de Controle Operacional - comandado por Waldir Pinheiro, funcionário de carreira do Dersa, com 30 anos de serviços prestados, de onde se tem todas as informações sobre a situação operacional da travessia. É para lá que o Corpo de Bombeiros, Hospitais e até a Polícia Militar ligam quando uma viatura precisa fazer uma travessia de emergência.

Fica também ao cargo de Pinheiro o esquema de docagem das balsas (quando a embarcação vai para manutenção e reforma no estaleiro do Dersa, que fica em Vicente de Carvalho, distrito do Guarujá). Nesse estaleiro o Dersa mantém um estoque de motores Scania e um pessoal altamente especializado, treinado na própria Scania e constantemente assessorado pelos técnicos da concessionária Battistella.

Além do Estaleiro Vicente de Carvalho, que funciona como estaleiro central e almoxarifado geral de peças e equipamentos pertinentes à travessia, há o Estaleiro Guarujá onde se realizam pequenas reformas nas balsas e barcas para transporte de passageiros. Só para a realização desses serviços de manutenção, o Dersa mantém 110 homens que se revezam nos estaleiros e de plantão nas travessias durante 24 horas. "O serviço não pode parar, primeiro em respeito ao usuário e, depois, por ser uma extensão da rodovia e que deve funcionar como tal", ressalta Ceppo.

Para se ilustrar melhor como navegam as balsas do sistema Santos/Guarujá, podemos dizer tranquilamente que, a cada dois anos, a soma dos quilômetros navegados pelas balsas dá, exatamente, a volta, pela linha do Equador, no globo terrestre.

Travessias de norte a sul

Fazendo-se um vôo imaginário para

o extremo sul de São Paulo, pelo litoral, chegamos a Cananéia, pequeno município e santuário ecológico do Estado. Nesse local, o Dersa presta seus serviços hidroviários na travessia de 600 metros entre Cananéia e Ilha Comprida com a balsa FB "Icaparra", equipada com motor Scania de seis cilindros e que, com uma capacidade para 12 veículos, transporta uma média de 2.800 passageiros por mês. Essa linha atende, principalmente, os moradores da região que residem em Cananéia e trabalham na Ilha Comprida.

A outra linha faz a rota Iguape-Juréia operando com a balsa FB "Cananéia", equipada com motor DN 11, com capacidade para 14 veículos. Essa rota tem um movimento mensal de 4.600 passageiros e é muito utilizada na temporada de férias pelos turistas que vão conhecer a reserva ecológica de Juréia. A linha Porto Cubatão (Iguape) à Cananéia, feita pela balsa FB 12, com dois motores Scania, atende mais de 14 mil veículos por mês.

Mas a principal linha hidroviária no litoral sul de São Paulo, principalmente por suas características turísticas, é a de Iguape à Ilha Comprida, onde operam três balsas: a FB 21, com capacidade para 21 veículos; a FB 05, também para 21 veículos e a FB "Bacharel", para 24 veículos. Essa travessia movimentada uma média de 30 mil veículos/mês.

Depois dessa travessia, encontramos

a próxima somente na Ponta da Praia, em Santos, para o Guarujá, a mais famosa do Estado. No município do Guarujá existe uma outra linha de balsa, menos movimentada, que vai para Bertioga. Nesse sistema opera a FB 14 que, com dois motores Scania e capacidade para 18 veículos, movimentada uma média de 9 mil veículos/mês.

A mais longa e a mais bela

São Sebastião, litoral norte de São Paulo, é conhecido por suas belas praias. Essa região agraciada pela natureza por dezenas de pequenas praias límpidas e azuis tem, depois de 2880 metros de mar, a visão de uma das maiores ilhas do litoral brasileiro, a Ilhabela. Antes de 1959, a única forma de se chegar a essa ilha era de barco.

Naquele ano (1959), passou a operar de São Sebastião para Ilhabela a FB 01, uma balsa feita de madeira com capacidade para seis veículos. Em 1962, com o sucesso da empreitada, passou a operar também no sistema a FB 02, mais tarde batizada de "Ilhabela".

A FB "Ilhabela" ainda opera. Hoje funcionando propulsada com dois motores Scania, essa balsa está longe da aposentadoria. Ela desperta um carinho especial dos moradores da região, principalmente da cidade vizinha de Caraguatuba, quando, em 1967, foi a única forma de socorrer e trazer alimentos para as víti-



Em mar calmo ou agitado, a segurança para milhões de passageiros.



TRAVESSIA

Nas balsas do Dersa, 85 motores Scania.



Entre São Sebastião e Ilha Bela, a mais longa travessia de São Paulo.

mas de uma tempestade que assolou a cidade.

Gratidão à parte, a travessia de São Sebastião à Ilhabela é hoje a segunda mais movimentada de todos os sistemas do Dersa. Lá ficam disponíveis, diariamente, quatro balsas: a FB 20, com quatro motores, capacidade para 57 veículos; a FB 18, equipada com dois motores e autonomia para 18 veículos e mais a Valda II, propulsada com dois motores Scania DSI 14, de oito cilindros (a única equipada com motores V 8), com capacidade para 34 veículos; além, é claro, da menina dos olhos da região, a FB "Ilhabela".

O movimento dessa travessia é de 53 mil veículos mensais, em média, atingindo, nos meses de temporada de férias, a média de 75 mil veículos. Para evitar filas quilométricas nesse sistema, principalmente no período crítico das férias, o Dersa está implantando, em caráter experimental, a travessia com hora marcada.

A travessia de São Sebastião à Ilhabela é a mais longa e demorada de todo o sistema. Os 2,8 quilômetros que separam o Continente da ilha demoram cerca de 16 minutos para serem vencidos. "O tempo de viagem da balsa compensa o tempo de espera na fila pelo visual que nos proporciona esse mar azul", atesta Fernando Gouveia, assíduo frequentador das praias da ilha.

De lancha, quase a população do Rio de Janeiro

Outra modalidade de transporte hidroviário administrado pelo Dersa são as lanchas. Para os leigos, falar-se em lanchas dá a impressão de se tratar de pequenas embarcações ou algo suntuoso, para o lazer. Não é bem assim. O Dersa possui uma frota de 12 embarcações de grande porte exclusivas para transporte de passageiros, sendo oito com motores Scania.

Todas essas lanchas operam no setor de maior fluxo de passageiros do litoral paulista, que é a parte central, onde encontra-se o porto de Santos. Tanto no porto, como na cidade vizinha, Cubatão, trabalham milhares de operários e a maioria, cerca de 70% da mão-de-obra, reside do outro lado do canal de Santos, no município de Vicente de Carvalho.

É justamente para atender este fluxo de passageiros que o Dersa mantém, na linha Santos - Vicente de Carvalho, cinco lanchas equipadas com motores Scania. "Essa não é uma linha turística e o movimento anual aqui fica na média de 8,4 milhões de passageiros", conta Ceppo. Esse número, só para se ter uma idéia, é maior do que toda a população da cidade do Rio de Janeiro.

A embarcação mais importante dessa linha é a "Baicara", a maior lancha do litoral paulista, com capacidade para mil passageiros e propulsada com dois motores Scania de 375 hp. "Trabalhar com essa lancha é como pilotar um carro de luxo zero quilômetro. Você pede e o motor responde com força", orgulha-se Francisco Tomazella, 59 anos, 42 anos de convés. Tomazella manobra a "Baicara" abarrotada de passageiros com uma tranquilidade oriental. "Não tem segredo", confessa esbanjando modéstia.

Na rota turística Santos/Guarujá, onde operam as balsas, trabalham, também, mais três lanchas, todas equipadas com motores Scania, que transportam uma média de 250 mil passageiros por mês. "Essas lanchas levam os turistas pedestres que querem fazer a travessia", explica Ceppo.

Desde que implantada a primeira balsa no canal de Santos, em 1918, até os dias de hoje, o Dersa não tem registro de nenhum acidente grave. A agilidade das operações, a política de manutenção preventiva, o apoio técnico e logístico da Battistella, a qualidade e funcionalidade dos motores aliados a um equipamento de primeira linha, o programa de orientação ao usuário para uma travessia segura desenvolvido pelo Dersa e, até mesmo, a colaboração de milhares de usuários, fazem destes 73 anos de travessias um sucesso que São Paulo merece. ■



Fatos

SCANIA:

UMA ATRAÇÃO ESPECIAL NA BRASIL TRANSPÔ

Durante a última Brasil Transpo, realizada no final de outubro no Parque Anhembi, em São Paulo, a Scania do Brasil foi um dos grandes destaques, recebendo a visita de um grande público em seu estande.

Em meio aos Scania 113/143, a originalidade redescobriu a "Era Viking".



Fotos: Emanuel A. Pereira

O sétimo Salão Nacional dos Transportes (Brasil-Transpo) que aconteceu no final de outubro, no Parque Anhembi, em São Paulo, foi um absoluto sucesso. Não é exagero afirmar-se, inclusive, que foi uma das melhores exposições automobilísticas e de transportes já realizadas no Brasil, nos últimos anos.

Entre as diversas novidades apresentadas, tanto nacionais como importadas, a Scania do Brasil, mais uma vez, apareceu com destaque, sendo uma das principais atrações da Feira. Nesta Brasil Transpo, a Scania aproveitou a oportunidade para apresentar ao grande público, pela primeira vez, a sua nova linha de caminhões 113/143 (Geração 3), recentemente lançada no mercado brasileiro, incorporando uma série de inovações tecnológicas que mais uma vez colocaram os produtos fabricados pela empresa à frente das necessidades do setor de transportes rodoviários brasileiros.

Além disso, a empresa mostrou, também, dois ônibus, um rodoviário modelo K 113 TL e um urbano L 113 CL. E na área de motores industriais e marítimos, a Scania esteve presente com três modelos, dois marítimos para lanchas do tipo DSI 11, com 425 cv e DSI 14, com 553 cv, além de um gerador de energia montado sobre um conjunto "Power Pack" com motor DSC 14 de 571 cv.

Durante os nove dias de duração da Feira, o estande da Scania foi um dos mais

disputados pelo público, sendo visitado por milhares e milhares de pessoas. Em termos de clientes, foram cerca de três mil de todo o Brasil, isto sem contar as autoridades, imprensa e funcionários da empresa. Calcula-se, inclusive, que somente a área vip do estande da Scania tenha recebido mais de 5 mil pessoas.

Atração especial

Toda programação visual do estande da Scania do Brasil nesta sétima edição da Brasil Transpo foi projetada de forma a criar uma ligação entre o público visitante e o centenário da empresa, que está sendo comemorado este ano em todo o mundo. Dessa forma, a participação da empresa na Feira pôde ser considerada até como uma atração especial.

O elemento visual principal do estande, por exemplo, foi um grande barco Viking onde foi montada a área de recepção VIP. Nele, todos os convidados da empresa conseguiram uma vista total da feira e, ainda, eram convidados a registrar sua presença através de uma fotografia, com caracterização típica da época dos vikings, ao lado de duas belas recepcionistas.

Também com o objetivo de divulgar os cem anos da empresa, foram importados da Suécia dois modelos pertencentes ao museu da empresa em Sodertalje, representando duas gerações distintas de caminhões, procurando demonstrar todo

avanço tecnológico alcançado pela companhia ao longo da sua história.

Um deles - um Scania Vabis CLc 1919 - representou um dos primeiros modelos de caminhão fabricados pela Scania. O segundo foi um moderníssimo modelo 113 M "Streamline" 1991, equipado com motor turbocomposto de 400 cv e que foi apresentado ao público no início deste ano na Suécia. Trata-se do "Caminhão Conceito" da Scania para os anos 90, com uma série de inovações mecânicas e aerodinâmicas que o colocam entre os mais arrojados e modernos caminhões pesados atualmente fabricados no mundo. ■



Entre o Vabis dos anos 20 e o Streamline, anos de avançada tecnologia.

Aplicação

APOSTANDO NO TRANSPORTE URBANO

Com uma frota de 425 ônibus dos quais 38 são Scania, o Grupo Rio-Ita é hoje uma das maiores empresas de transporte de passageiros do Rio de Janeiro. Apostando tudo na produtividade e no crescimento racional, a empresa tem uma administração moderna e bem estruturada cuja meta principal é incrementar sua frota com veículos que poluem menos e transportam mais com mais economia.



Fotos: N. Briglia



Dos 425 ônibus da Rio-Ita, 38 são Scania.

necessário uma política de transporte que permita a integração capital/periferia sem sacrifícios para a cidade e, muito menos, para os usuários.

A nível experimental, a Rio-Ita, uma das maiores empresas urbanas de transporte de passageiros do Rio de Janeiro, já está colhendo bons resultados com ônibus articulados Scania. São cinco unidades modelo S cuja potência atinge 303 cv a 2000 rpm, fazendo linhas regulares como por exemplo, de Itaboraí (município a 70 km da capital carioca) para a Praça XV, no centro do Rio. Esses veículos têm uma capacidade de transporte de passageiros 40% superior aos modelos padrão.

Menor custo operacional

“Transportam mais passageiros e gastam menos, muito menos”, afirma Mário Cesar de Souza, assessor técnico da empresa e um dos pais da idéia da utilização de ônibus pesados no transporte urbano do Rio de Janeiro. “O articulado tem um consumo de 2,3 km por litro, enquanto um ônibus comum faz 2,6 km”, conta Mário. “Não precisamos ser nenhum expert em engenharia automobilística para constatar que o articulado leva uma notável vantagem na relação custo/benefício”, completa.

Ainda com relação aos custos, Mário prova, apresentando planilhas elaboradas por um computador que, dos 425 ônibus

O transporte urbano de passageiros é um assunto delicado e complicado tanto para os empresários (que prestam o serviço), como para o governo (que regula) e o usuário (que dispensa maiores explicações). As grandes metrópoles do País tem um agravante: a explosão demográfica dos centros urbanos obrigou a concentração da maior parte da mão-de-obra nas periferias distantes, consideradas até outros municípios. O caso específico do Rio de Janeiro, a segunda maior cidade do País, e, sem dúvida nenhuma, a mais apertada — geograficamente — transfor-

ma a racionalização do transporte urbano num elemento de vital importância.

O Grande Rio contabiliza hoje uma população estimada na casa dos seis milhões de pessoas. Mais de 50% deste contingente está abrigado em pequenos municípios circunvizinhos que ficam a uma média de 70 quilômetros da capital fluminense. Para transportá-los ao mercado de trabalho da capital é necessário mais do que uma grande frota de ônibus — que seria o óbvio, porém causaria um verdadeiro caos no tráfego urbano, além da inevitável e tão fora de moda poluição. É

do grupo Rio-Ita (38 Scania), os Scania apresentam o menor custo de manutenção. Fazendo-se todas as equações onde se considera até a hora trabalhada do mecânico, tanto os veículos do modelo F (22 unidades) como os do tipo S (11 unidades) e S articulados (5 unidades) têm um custo médio de Cr\$ 26,19 por quilômetro rodado. Os demais veículos da frota apresentam um custo médio 200% acima disto.

O Rio de Janeiro está se preparando para sediar a "Eco 92", onde em abril do próximo ano especialistas e autoridades em meio-ambiente discutirão os problemas e apresentarão soluções conciliatórias entre dois antigos rivais — progresso tecnológico e meio-ambiente. O assunto em pauta é a preservação racional da natureza sem perder a passagem para o trem-bala tecnológico. Tema complicado. É muito difícil de se imaginar um cenário futurista, como nos filmes de ficção, com verde e água limpa.

Alguns passos já foram dados e, no que depender do transporte urbano, a Rio-Ita sai na frente. Os articulados transportam mais passageiros, economizam energia e poluem menos (aliás uma característica de todos os veículos Scania que são fabricados respeitando o padrão europeu para emissão de gases). Só para se ter uma idéia, na rota Itaboraí/Praça XV são transportados diariamente 8 mil passageiros. "Nesse trajeto intercalamos os articulados e os veículos comuns, mas só utilizamos Scania, por ser a linha mais longa e de maior fluxo de passageiros", pondera Mário.

De empresa a um grupo

A Rio-Ita começou pequena em meados da década de 70. Especializou-se no transporte de passageiros da periferia do Grande Rio para o centro da cidade e, sendo pioneira neste serviço, cresceu. Em 1983 tornou-se um grupo. Comprou a Expresso Rio de Janeiro, a Maravilha Auto Ônibus, a Auto Ônibus Fagundes, 70% da Santo Antonio Transportes e 30% da Expresso Garcia.

O Grupo é comandado por seu acionista majoritário, Eduardo Pereira Gonçalves, que possui 52% das ações. Manoel Branco, 30% do patrimônio e Paulo Brito, 25%, também conduzem a empresa pisando firme no acelerador da produtividade e crescimento racional. "Investimos mais de US\$ 6 milhões na nova garagem da empresa e pretendemos aumentar consideravelmente a frota de veículos articulados pelos bons resultados colhidos", conta Paulo Brito.

Fôlego para novos investimentos não

falta para o trio que comanda a Rio-Ita. O grupo conta com 2.800 funcionários e a garagem, recentemente inaugurada, é algo de impressionar por suas características até mesmo inéditas. Primeiro, passa a ser a maior garagem para ônibus urbano do País, "mas espaço físico não é nosso trunfo", ressalta Mário Cesar. "Nosso trunfo é ter uma área industrial apta para prestar todos os serviços pertinentes aos ônibus, desde lavar o veículo com equipamento de última geração até a usinagem do motor", completa.

A garagem da Rio-Ita não deixa realmente nada a desejar em se tratando de oficinas. "Eles estão muito bem equipados", concorda Helvecio da Veiga Rezende, gerente de vendas de ônibus da Equipônibus, concessionário Scania do Rio de Janeiro. Só para revisão, existem quatro boxes com elevadores, mais 19 valas

para trabalhos específicos e um box, com vala, só para manutenção dos articulados. Na área industrial, funcionam, com equipamentos novos, o alinhamento de chassis, funilaria, pintura, borracharia, marcenaria e, o que é mais curioso, uma pequena fábrica de baterias, "que nos permitiu aumentar a vida útil do componente para dois anos", afirma Mário Cesar.

Incrementar a frota com veículos que poluem menos e transportam mais com mais economia, permitindo sempre a manutenção ideal e, o que é mais importante, a renovação, é a meta da Rio-Ita para o próximo ano. Coincidência ou não, será o ano em que as atenções e preocupações ecológicas do mundo todo estarão voltadas para o Brasil, mais especificamente para o Rio de Janeiro, que sediará, com suas incontestáveis belezas naturais, a Eco-92. ■

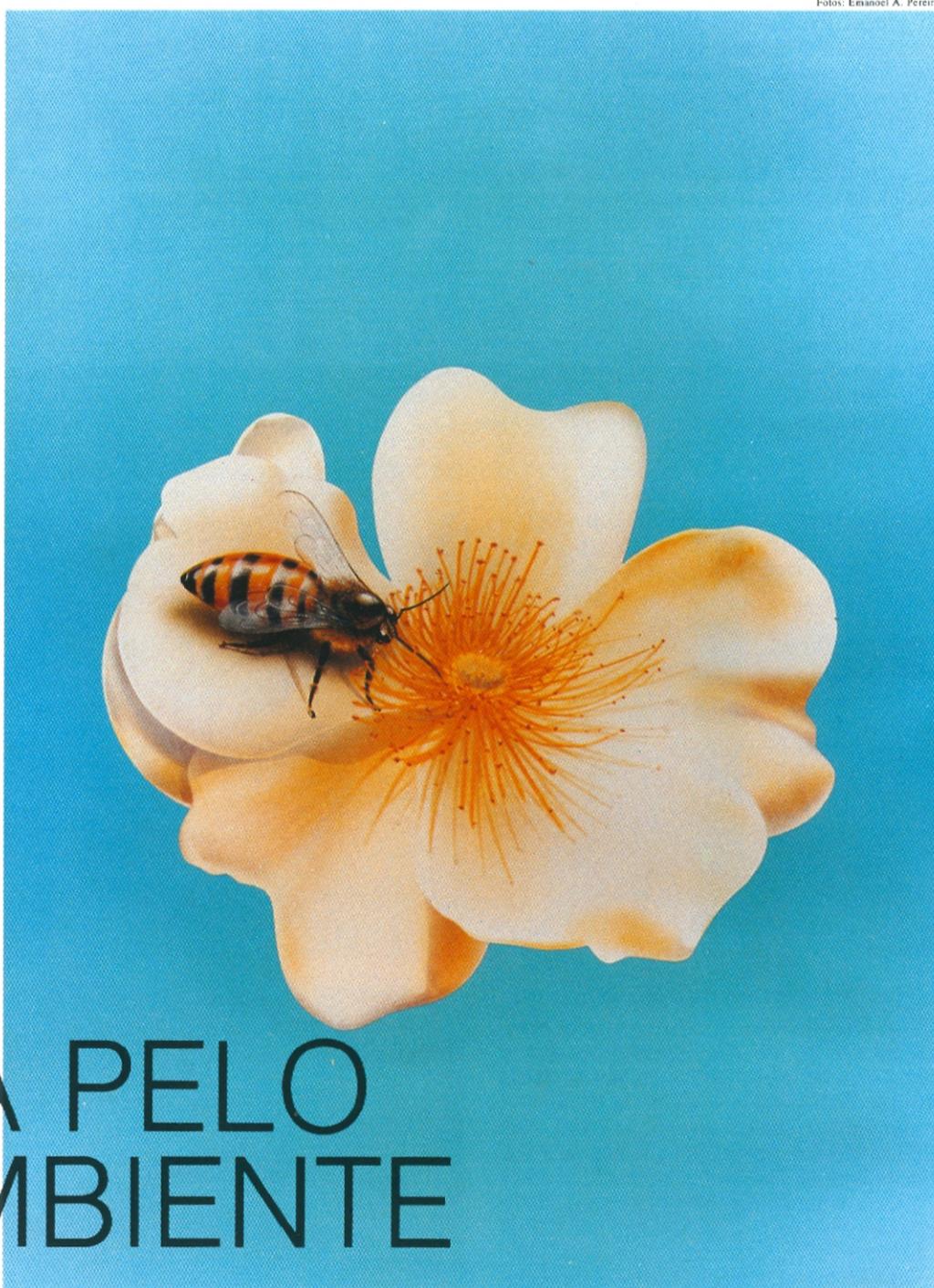


Em sua moderna garagem, a Rio-Ita conta com um completo e moderno sistema de manutenção.

Fatos

Fotos: Emanuel A. Pereira

Com objetivo de oferecer uma contribuição às discussões que acontecerão durante a Eco 92, a Scania do Brasil reuniu, em São Paulo, cientistas, técnicos e empresários do Brasil e do exterior, para discutirem diversos aspectos ligados ao transporte e ao meio ambiente.



NA LUTA PELO MEIO AMBIENTE

Marca ambiental da Scania.

Reunindo cientistas, técnicos e empresários do Brasil e do exterior, a Scania do Brasil promoveu, recentemente, em São Paulo, no Auditório do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), o seminário "Transporte e Meio Ambiente".

O objetivo da empresa ao promover este evento foi oferecer uma contribuição às discussões que terão sequência no âmbito da Eco 92, a respeito dos efeitos provocados pela atividade do transporte sobre o meio ambiente.

As principais conclusões que os participantes do Seminário chegaram ao término do evento, referiram-se à necessidade de se reduzir o enxofre do óleo diesel usado como combustível em ônibus e caminhões e de se diminuir o ruído causado pelos escapamentos, motores e pneus dos

veículos, tanto de transportes como de passageiros. Estes, segundo os técnicos e cientistas, serão os principais desafios que deverão ser enfrentados pela indústria automobilística mundial nos anos 90.

Em seu pronunciamento aos presentes, o presidente da Scania do Brasil, Ake Brännström, disse que, como empresário, gostaria que os rumos a serem definidos não inviabilizassem o futuro do transporte. "E isso somente será conseguido se houver uma quantidade suficiente de informações técnicas de boa qualidade sobre os problemas e suas soluções", afirmou. Ainda segundo Brännström, existe hoje, no Brasil, uma grande necessidade de melhoria da qualidade de óleo diesel e de maior internacionalização da legislação que cobre o transporte e o meio ambiente.

Já o ministro da Educação, José Gol-

demberg, que apesar de não poder estar presente ao seminário, mandou uma mensagem aos participantes, alertou que nenhum país do mundo pode abrir mão do trinômio Ciência, Tecnologia e Educação, como ferramenta para trabalhar na busca das soluções técnicas. E que, no caso brasileiro, o porte das reservas naturais ainda intocadas exige a máxima responsabilidade na administração de um desenvolvimento sustentado. Nesta mensagem, o ministro Goldemberg aproveitou a oportunidade para cumprimentar a Scania pela iniciativa de promover tão importante evento científico e técnico.

Ao todo, o seminário "Transporte e Meio Ambiente" foi formado por oito palestras de renomados cientistas e técnicos do Brasil e do exterior, cuja síntese, mostraremos a seguir.



São Marcos (RS): a Cidade Scania



Michael Walsh

OPÇÕES POLÍTICAS PARA O MEIO AMBIENTE



Em sua palestra, o consultor internacional de Energia e Meio Ambiente, Michael Walsh, dos Estados Unidos, mostrou que a influência dos veículos sobre a poluição ambiental é evidente. Ele apontou quatro opções políticas de grande abrangência, que deveriam ser exploradas como base de uma sistemática de transporte, de forma a reduzir as ameaças e agressões das emissões veiculares ao clima e à qualidade do ar. Elas incluem a redução das emissões de CO, HC, NO e CFCs, o desenvolvimento da eficiência do sistema de transportes e o desenvolvimento de fontes de energia não fósseis para o uso veicular.

De acordo com Walsh, hoje as emissões nas grandes áreas urbanas poderiam ser reduzidas com o uso em maior escala do gás natural e a opção pelo metanol também poderia ser benéfica. Segundo ele, a combinação de fatores como tecnologia, recursos e ações normativas permitiriam ao mundo fazer correções de rumo necessárias, produzindo veículos e sistemas de transporte menos agressivos ao meio ambiente.

Jorge Wilhelm

TEMENDO PELO FUTURO DA CIDADE GRANDE



Já o urbanista e arquiteto Jorge Wilhelm, presidente da Empresa Paulista de Planejamento da Grande São Paulo S/A (Emplasa), fez uma bem humorada projeção para a maior metrópole da América Latina. No primeiro, uma visão positiva mostrou a problemática equação envolvendo poluição urbana completamente resolvida pelo uso da tecnologia. No segundo, em contraponto pessimista, o problema se agrava a ponto de impedir a própria continuidade do progresso. O terceiro e último cenário, mostrou um caminho de muita dedicação e trabalho, com dificuldades sendo resolvidas paulatinamente através de normas, leis, soluções técnicas e, principalmente, uma maior conscientização da sociedade para a questão ecológica.

Antonio Faria

CONTRA O DILEMA ECOLOGIA x ECONOMIA



Adualidade entre o desenvolvimento e a preservação ambiental foi o tema central da palestra do secretário adjunto do Meio Ambiente de São Paulo, Antonio Augusto Faria. Segundo ele, é falso o dilema de escolha entre ecologia e economia, uma vez que estes termos não se opõem mas, na verdade, se complementam.

Para Faria, o chamado desenvolvimento sócio-econômico perde o significado se não for acompanhado por uma evolução equivalente na área tecnológica. Ele destacou, ainda, a necessidade de se buscar um equilíbrio no processo desenvolvimentista, harmoniosamente em relação ao meio ambiente. Um ponto fundamental na sua palestra foi a certeza de que a solução para o falso dilema ecologia x economia está na coletividade e não em grupos ou indivíduos isolados, por mais brilhantes que sejam.

Stig Ericsson

RACIONALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES



Ao diretor de tecnologia de produto e produção para a América Latina da Scania do Brasil, Stig Ericsson, coube mostrar a interligação entre a vida moderna e o transporte e como a tecnologia poderia ajudar na solução dos problemas que ela mesma criou. Ele explicou que a sociedade não pode funcionar direito sem um eficiente sistema de transporte, mas que, quanto maior for essa eficiência, menor deverá ser seu efeito nocivo sobre o meio ambiente. Para Ericsson, o problema obriga uma racionalização do sistema, com emprego de soluções como a multimodalidade ou o emprego de veículos pesados que, proporcionalmente, geram menor poluição por tonelada transportada.

Para ele, a harmonização da legislação internacional sobre transporte e meio ambiente e outras iniciativas de interesse, tais como o estudo de combustíveis alternativos, serão obrigatórias no futuro. Com relação ao Brasil, o diretor da Scania recomendou um trabalho mais em paralelo com a Europa e a prioridade na instalação

de conversores e na qualidade do óleo diesel produzido no País.

Hakan Samuelsson

MOTORES EFICIENTES E AMBIENTAIS



Hakan Samuelsson, diretor de desenvolvimento de motores da Scania da Suécia, justificou o motor diesel como ainda a melhor alternativa de propulsão conhecida para redução da emissão de poluentes pelo setor de transportes. Segundo ele, uma comparação direta com alguns combustíveis alternativos mostra que, contextualmente, nenhum deles é muito superior ao diesel, principalmente se comparados os parâmetros de disponibilidade e custo. Assim sendo, as aplicações de opções tais como o gás natural, por exemplo, ficariam melhor se direcionadas ao transporte urbano.

Ele mostrou, ainda, todo o cuidado e rigor com que são conduzidos os testes para controle ambiental na Suécia e demonstrou o comprometimento da Scania com o meio ambiente, principalmente a partir do próprio laboratório de motores da empresa, com dedicação de pelo menos metade do pessoal efetivo na redução das emissões veiculares.

Cezar de Aguiar

COMBUSTÍVEIS E ALTERNATIVAS EM DISCUSSÃO



A questão dos combustíveis alternativos, tão discutidos durante a década de 70 por questões econômicas, voltaram a pauta novamente na década de 90, só que por conta de preocupações ambientalistas. A partir desta nova realidade, Cezar de Aguiar, gerente de energia, tecnologia e meio ambiente da Scania do Brasil, traçou um panorama da busca por opções ao óleo diesel, mostrando como estão os projetos de combustíveis alternativos atualmente em desenvolvimento, tanto no Brasil como no exterior, tais como, por exemplo, o gás natural e o álcool.

De acordo com Aguiar, o motor ciclo-diesel permanece ainda imbatível nos dias de hoje. Ele mostrou a necessidade imediata de se melhorar a qualidade do

Fatos

óleo diesel, de modo a conseguir uma especificação mais adequada para a proteção ambiental, com baixo teor de enxofre e de aromáticos. Na sua visão, a segunda maior opção, hoje, seria o álcool e, depois, o gás natural.

Andrew Sivak

MELHOR QUALIDADE DE VIDA



O médico Andrew Sivak, presidente do Health Effects Institute, dos EUA, deixou uma contribuição pela divulgação das pesquisas realizadas pelo seu instituto sobre os efeitos da exposição de pessoas às emissões veiculares, mostrando que ainda falta buscar muito conhecimento antes de se fazer afirmações mais conclusivas. Mas também fez o alerta de que, apesar da falta de dados, o problema existe e toda tecnologia disponível deve ser somada de imediato para melhorar a qualidade de vida no planeta.

Manfred Klopotec

REDUZINDO RUIDOS



Manfred Klopotec, gerente do laboratório de acústica da Scania da Suécia, chamou a atenção para os problemas da poluição sonora, mostrando a gravidade de uma situação onde falta uniformidade à legislação internacional.

O especialista mostrou todo o trabalho desenvolvido pela Scania nos laboratórios do centro de tecnologia da empresa em Sodertalje no sentido de se conseguir diminuir cada vez mais o ruído dos veículos da marca e defendeu a tese de que, somente com a intensa cooperação envolvendo poder público, universidade, montadoras, fabricantes de pneus e até construtores de estradas, será possível a superação das barreiras técnicas atualmente existentes, uma vez que estas começam na diferença das metodologias empregadas na avaliação do que seja ou não prejudicial ao ser humano.

Concessionários

BRASDIESEL INAUGURA FILIAL PADRÃO

A concessionária Brasdiesel inaugurou, em meados de outubro, sua filial de Lajeado, no Rio Grande do Sul. A nova filial fica no km 341 da BR 386 — uma das principais rodovias para o escoamento da safra gaúcha, ligando a região das Missões ao Planalto Central — distante 110 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre.

O ponto onde está instalada a Brasdiesel Lajeado é conhecido como um importante centro hidrorrodoferroviário do Rio Grande do Sul. Além da importância da BR 386, a concessionária fica próxima do rio Taquari e à ferrovia, ambos são, também, utilizados para o escoamento da safra de grãos da região.

Com capacidade para atender até 300 veículos por mês, a Brasdiesel Lajeado conta com 6 mil m² de área construída dentro de uma área total de 35 mil m². O pós-venda da casa está dentro dos padrões estabelecidos pelo Pro-Scania (amplo estoque de peças, sala de recreação para os motoristas, salas equipadas para reuniões do Consórcio Nacional Scania, refeitório, treinamento etc.) e harmonizando com o requinte da arquitetura do prédio, funcionam 56 boxes de serviços, sendo 28 boxes especiais para atendimento de carretas e ônibus.

A Brasdiesel Lajeado conta com 80 funcionários entre técnicos e pessoal administrativo que prestarão serviços a um dos pólos de maior fluxo de caminhões do Brasil, a região centro-oeste do Rio Grande do Sul. O desafio foi lançado e, para os frotistas, é a boa nova para os pesados que vão trabalhar, dia e noite, no escoamento da supersafra que se aproxima.

Brasdiesel Lajeado: nova base de apoio no Sul.

Foto: Divulgação



Fotos



Em São Marcos, uma fila interminável de caminhões Scania.

MAIS UMA FESTA DA "CIDADE SCANIA"

São Marcos, uma pequena cidade localizada no Rio Grande do Sul, em plena serra Gaúcha, a 35 quilômetros de Caxias do Sul, na margem da rodovia BR-116, é um local típico de transportadores. O município também é conhecido como "Capital Mundial Scania", em virtude do grande número de caminhões da marca que transitam por suas ruas.

Todo mês de outubro, a cidade é feita para receber milhares de motoristas e caminhões vindos de todo o Brasil. É a já tradicional Festa do Motorista e de Nossa Senhora Aparecida, realizada desde 1972, numa impressionante demonstração de fé destes heróicos profissionais das estradas brasileiras.

Durante a realização da Festa, que normalmente dura três dias, a cidade é uma agitação só. O início das festividades é marcado por um grande churrasco organizado pela Associação dos Motoristas São Marquenses e patrocinado pela Brasdiesel, concessionária Scania da região. Neste ano, a abertura da festa contou com a presença, inclusive, do próprio presidente da Scania do Brasil, Ake Brännström, que fez questão de ir pessoalmente prestigiar o principal acontecimento social da "Cidade Scania".

Desfile de caminhões

O ponto máximo da festa é o desfile motorizado em homenagem a Nossa Se-

nhora Aparecida. A procissão é uma sequência interminável de veículos. Primeiro passam as motocicletas para receber a bênção. Depois, os automóveis. Por último, os caminhões, que fazem uma fila de mais de dois quilômetros. Normalmente são mais de quatro horas de bênção, misturada com muita fé dos motoristas.

Três padres se revezam para jogar água benta nos aproximadamente seis mil veículos que ali passam, mais da metade caminhões, a maioria Scania, vindos de todos os cantos do Brasil. Todos os motoristas passam em frente da imagem de Nossa Senhora Aparecida com suas buzinas acionadas. Esta é a sua maneira de homenagear a Santa.

Capital Mundial Scania

São Marcos é a "Capital Mundial Scania". Com pouco mais de vinte mil habitantes, a cidade possui uma frota de 4 mil caminhões, dos quais mais de dois mil são Scania. As estatísticas mostram que existe um caminhão para cada cinco habitantes e um Scania para cada oito.

Para quem gosta de caminhões, nada é mais emocionante do que percorrer as ruas de São Marcos. Na porta de cada uma das casas, invariavelmente, repousa pelo menos um Scania. E o que mais se vê de veículos rodando pela cidade é cavalo-mecânico. Em São Marcos, inclusive, é normal as pessoas usarem um "cavali-

Em outubro, a cidade gaúcha de São Marcos, conhecida mundialmente como "Capital Mundial Scania" em virtude do grande número de caminhões da marca que circulam por suas ruas, realizou, mais uma vez, a tradicional Festa dos Motoristas e de Nossa Senhora Aparecida. O evento foi marcado pela presença de milhares de motoristas e caminhões de todo o Brasil, a maioria da marca Scania.

Fotos: Scalo



Os caminhões se juntam para o início da festa.

inho" Scania para passear sossegadamente pelas ruas.

Os caminhões, em geral, e os Scania, em particular, estão encravados na geografia da região. Somente na serra Gaúcha, existem, hoje, mais de 8 mil caminhões da marca, ou seja, cerca de 10% dos veículos produzidos pela Scania nos seus 35 anos de atividades no País. E as razões desta preferência estão intimamente ligadas às dificuldades geográficas da região. Para enfrentar a serra é preciso força, potência e confiabilidade absoluta. E os Scania percorrem tranquilos a sinuosa BR 116. Eles compõem paisagens de sonho, com vales muito verdes e animais pastando. E transportam o vinho, o trigo, as frutas e os vários produtos da região para todo o Brasil. ■

Registro

TEGON VALENTI FAZ 30 ANOS

Uma das mais tradicionais transportadoras gaúchas é, sem dúvida, a Tegen Valenti que, em novembro passado, completou 30 anos de serviços prestados. A empresa começou pequena e hoje já conta com 1.500 funcionários distribuídos por 21 filiais em todo o País. No segmento de pesados, a transportadora contabiliza 85 veículos, 65 da marca Scania.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

DEZ PESADOS PARA A PESCA

A Santarem Transportes, empresa de Ribeirão Preto, tradicional no transporte de pescado de Norte a Sul do País, recebeu suas três primeiras unidades, de uma programação de dez veículos, da concessionária Tarraf. Na foto, da esquerda para direita, está Edio Pozzer, proprietário da transportadora; José Carlos Coracini, representante de vendas da concessionária; Mário Mora, gerente de vendas; João Marcos de Souza e João Roberto Pedrazi, gerente de tráfego e gerente administrativo da Santarem.

OITAVO SCANIA

A transportadora Oderdenge, especializada em transporte graneleiro, acaba de adquirir mais um Scania, perfazendo uma frota de oito pesados, todos da marca. Valdemiro Oderdenge, proprietário, posa juntamente com suas duas netas e o genro ao lado da máquina, já pronta para o trabalho.



Foto: Divulgação

PLANO VIT ENTREGA "JUBILEUM"

Foto: Divulgação



A concessionária Ediba, através do plano VIT do Consórcio Nacional Scania, entregou este "Jubileum" a Plínio Letti e Cia.

CAMINHÃO LINDÃO

Foto: Divulgação



Depois de passar pelo criterioso crivo de vários jurados escolhidos pela Shell, o Scania L75 1958, de Oswaldo de Mello, sagra-se o "Caminhão Lindão" do Brasil. O veterano ainda está na ativa.

Registro

ARRANHE E GANHE

A Cotrasa implantou em todas suas casas do Paraná (Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel e Foz do Iguaçu) o sistema de atendimento rápido. Trata-se de um sistema que começa no balcão de atendimento. Na abertura da ordem de serviço, os pequenos reparos são encaminhados, sem burocracia, para

a oficina. Além da rapidez, a Cotrasa oferece, ainda, uma espécie de raspadinha para os clientes que adquirirem peças ou realizarem serviços de manutenção. Com sorte, o transportador pode ganhar televisores, vídeos cassetes, fornos de microondas, máquinas de lavar louça, barracas de camping, molinetes com vara de pescar, relógios, faqueiros e muitos outros brindes.

SCANIA CRIA "CLUBE DO REI"

A indústria automobilística, por ser um dos mais importantes setores da economia, por trabalhar com produtos de alta tecnologia e até pelo fato dos veículos que fabrica estarem em contato diário e direto como toda a população nas estradas e nas ruas, exerce um forte fascínio sobre as pessoas. Verdadeiras legiões de fãs das diversas marcas multiplicam-se por todas as regiões do País e não é raro, inclusive, o surgimento de "fãs-clubes".

Para se ter uma idéia, somente a Scania do Brasil, uma das maiores montadoras de caminhões e ônibus pesados do País, recebe uma média de mil cartas por mês de verdadeiros apaixonados pela marca. Essas pessoas — desde jovens estudantes até profissionais das mais diversas áreas — procuram as mais variadas informações sobre a empresa e seus produtos. Todas as cartas ou solicitações são respondidas pela Assessoria de Relações Públicas da Scania.

Em vista disto, a Scania do Brasil decidiu organizar toda essa legião de fãs da marca e, para isto, está criando o "Clube do Rei", o primeiro fã clube formado diretamente por uma montadora e destinado, principalmente, a fazer com que essas pessoas possam estar sempre bem informadas a respeito da Scania.

Aos associados do "Clube do Rei" será enviado, periodicamente, a Revista Rei da Estrada, editada pelo Departamento de Comunicação Social da empresa, além de posters, fotografias de produtos, folhetos técnicos e todas as informações sobre as inovações apresentadas pela Scania no Brasil e no mundo. Além disso, muitas promoções serão organizadas pela companhia através do "Clube do Rei", tais como sorteios de brindes, visitas à fábrica e vários outros eventos.

Os interessados em se associar ao "Clube do Rei" deverão solicitar sua inscrição gratuita por carta à Scania do Brasil Ltda., Assessoria de Relações Públicas (Av. José Odorizzi, 151, São Bernardo do Campo/SP, CEP.: 09810).

Cartas Ao Rei

Trans-Ritmo

Sempre que recebemos uma nova edição da revista "Rei da Estrada", sentimos a importância das informações contidas neste veículo, que já se tornou leitura habitual. As notícias transmitidas por essa publicação, além de contribuir diretamente no nosso ramo de negócios, nos dá total segurança em sermos parceiros comerciais de uma empresa como a Scania, que a cada dia busca inovações tecnológicas para melhor satisfazer seus clientes. Isto faz com que a Trans-Ritmo, nestes 21 anos de existência, também esteja sempre em busca da perfeição nos serviços prestados, justamente para tentar se igualar ao alto padrão da carga que transportamos, que são os caminhões e ônibus Scania. Neste ano de 1991 que se encerra, gostaríamos de agradecer a todos que ajudaram direta ou indiretamente para esta nossa evolução. Também deixamos a todos nossos sinceros votos de Feliz Natal e um Ano Novo repleto de paz, alegria e prosperidade. Antonio Matias Guedes, Trans-Ritmo.

A Scania também tem muito a agrade-

cer à Trans-Ritmo pelos serviços prestados em todos esses anos.

Pesqueiros

Estou lhes escrevendo para pedir que façam uma reportagem sobre as embarcações equipadas com motores Scania das empresas pesqueiras. Marcos Murillo de Oliveira, Navegantes/SC.

Esta matéria já está pautada para daqui a algumas edições, acompanhe-nos por essa viagem ao universo Scania que você terá oportunidade de ver a reportagem que deseja.

Transportando Scania

Estou escrevendo à revista Rei da Estrada para pedir-lhes uma reportagem sobre o pessoal que leva os caminhões zero quilômetro para as concessionárias da marca. Ivair Roberto Souza Júnior, São Bernardo do Campo/SP.

Agradecemos a dica de pauta, Ivair. Vamos providenciar uma matéria sobre esse assunto para o próximo ano. Aguarde.

Reportagem

O AUTÔNOMO TEM VEZ NA

ROTA DO AÇO

Texto: Edmilson de Souza

Na região de Governador Valadares, conhecida como "Vale do Aço", o caminhoneiro autônomo não está em extinção, muito pelo contrário. Lá, transportando o aço para o Nordeste, e pedra ou sal, no retorno, para Minas Gerais, o frete é garantido praticamente o ano todo. E várias pequenas frotas de caminhões Scania vão sendo formadas em torno desse trabalho.

Cruzando o São Francisco...

Há algo de novo no ar de Governador Valadares, nas Minas Gerais, além dos habitantes que voam em direção aos Estados Unidos em busca do ouro verde. Lá, discretamente, caminhoneiros têm driblado a atual recessão e estão se transformando em pequenos frotistas. Com uma rota que se resume em levar aço ao Nordeste e, no retorno, carregar pedra ou sal, estes pequenos empresários estão garantindo bons lucros e uma frota média de três carretas a cada um.

Os bons ventos vêm da chamada "região do aço", formada por Ipatinga, Teófilo Otoni, Caratinga e Governador Valadares, local de várias usinas, entre elas a tão falada Usiminas — ótimos fornecedores de carga. Bobinas ou chapas de aço são levadas dali até Recife, Fortaleza, Maceió, Natal e Campina Grande. Na volta, o frete pode ser pedra (ela é usada na fabricação de cimento), ou sal, entregues em Belo Horizonte.

O sal geralmente vem de Mossoró/RN e a pedra de Trindade/PE. Há outros tipos de carga, mas bem inferiores a este retorno certo. O resultado do frete garantido tanto para ir como para voltar, tem dado aos caminhoneiros locais, o sabor de serem proprietários de pequenas frotas de caminhões, a maioria Scania.

Paraíso do frete

A Covepe, concessionária Scania em Governador Valadares, é uma espécie de ponto de encontro dos caminhoneiros daquela região. Numa sala toda preparada para eles, com TV, vídeo, geladeira e muito café, são feitos negócios e muitas brincadeiras.

Paulo Cesar Argôlo de Souza, gerente de vendas da Covepe e anfitrião de todos os caminhoneiros na revenda, estima

que há uma população Scania na região de 400 a 450 caminhões. "98% dos caminhões aqui são Scania", calcula.

A riqueza da carga começou nos anos 60, quando as usinas de aço lá se instalaram. Caminhoneiros que vinham do Sul e tinham passagem por ali, logo descobriram a facilidade de carregar seus veículos. Fixaram residência nas imediações e hoje gozam de uma boa vida. Em Governador Valadares tem uma vila chamada Isa, onde os mais abastados habitam. O



... com cargas das siderúrgicas do "Vale do Aço".

lugar não deixa de alojar muitos caminhoneiros.

A história de cada motorista não é muito diferente dos demais. Há casos ímpares sim, onde até a entrada do primeiro pagamento de um cavalinho foi ganho no jogo, mas no geral, o próprio suor é que conquistou. "A média de caminhões aqui é de dois a três Scania por caminhoneiro", cita Paulo César.

Caminhão pequeno, os truck, nem pensar. As carretas invadiram o local e tudo leva a crer que jamais deixarão o seu espaço. Também, segundo os próprios motoristas, é inviável ir até o Nordeste com um veículo médio uma vez que, pelo frete baixo e os custos altos de manutenção, não há lucro.

O sabor de ter um caminhão

A região de Governador Valadares constitui um caso raro no Brasil em termos

de caminhoneiros autônomos. É sabido que esta categoria profissional está quase em extinção, mas em Minas, o bom senso e o equilíbrio para os negócios tem protegido a classe de qualquer bicho papão da falência.

Vito Antonio Capoani, gaúcho de Bento Gonçalves, possui três Scania, dois ano 89 e um 90. Numa viagem que fez ao Nordeste no começo dos anos 60, passou por ali e percebeu a fartura dos fretes. Não deu outra, juntou a mala, a esposa e veio morar em Governador Valadares.

Há 32 anos é caminhoneiro. Hoje apenas administra os negócios e, uma vez ou outra, sobe ao volante e volta ao Nordeste. Cada caminhão seu faz uma média de três viagens por mês, com cargas fixas administrando muito bem o tempo.

Uns mais afortunados como Nilson Balestrieri, juntou seis Scania na frota que possui, dois ano 88, dois 89 e, por fim, mais dois ano 90. Para chegar até aí, traba-

lhou como balconista, em Palmitos/SC e, depois, passou para a profissão de caminhoneiro. Comprou o primeiro veículo próprio em 1975 e o primeiro Scania em 1977. Com o jeito ligeiro que tem para fazer negócios, não foi nada difícil conseguir a multiplicação dos veículos.

Outros como Vasco Trombini, com frota menor, mas não menos vencedor, chegou a Valadares no ano de 69. Natural de Garibaldi, no Rio Grande do Sul, tem dois Scania: um 88 e outro 89. Já seu colega Odari João do Carmo, nascido em Itaporanta/SC, tem cinco Scania. Com 46 anos de idade, começando como caminhoneiro no ano de 66, se prepara para tirar um outro pesado da marca, no consórcio, partindo assim para o seletto clube dos proprietários de meia dúzia deles.

A aquisição dos caminhões que eles conseguiram, foi resultado da rentável linha ligando Minas ao Nordeste. Nenhum dos motoristas chegou a Governador Valadares com vários equipamentos. Muito pelo contrário, vieram praticamente sem nada, e, dali em diante, foram adquirindo-os.

Eugênio Rodrigues até colocou o filho na dança. Também proprietário de dois Scania, um ano 90 e outro 86, deixou



No retorno, a carga de gesso da Mineração Lagoa de Dentro



Reportagem

O AUTÔNOMO TEM VEZ NA ROTA DO AÇO

este último ao Cleo Rodrigues, para disputar a gorda fatia de um bom mercado. Eugênio nasceu em Cunha Porã, Santa Catarina, e faz apenas nove anos que mora em Governador Valadares.

Formado em engenharia civil em Santo Angelo, Rio Grande do Sul, Nelson Carlos Bettoni não desprezou a profissão estradeira. Primeiro ficou sócio do irmão e, durante três anos, pilotou a carreta em sociedade. Já em 1983 desmanchou a união e partiu para a carreira solo. Hoje conta com três Scania.

José Carlos, mais conhecido como "Lalau", é nativo de Governador Valadares e também conta com três Scania. Somados 53 anos de vida, Lalau é caminhoneiro precoce. "Desde os seis anos de idade eu viajava com meu pai. Mas foi com 18 anos que comecei a dirigir", comenta o motorista. Comprou um Internacional 59, no ano de 59, depois um Alfa Romeo, até chegar nos Scania 83, 84 e 85 de hoje.

No já afastado ano de 59, "Lalau" puxava porta compensada para Belo Horizonte e trazia, na volta, remédios. Com a entrada do aço na região, não perdeu tempo e faturou a parte que lhe coube. Felix Gaboardi, outro gaúcho de Guaporé, assim como "Lalau", divide terreno e não deixa de ter seus três Scania, ganhos na rota do aço.

Um dos mais queridos entre a turma de Governador Valadares é Raimundo Medrado. Baiano de 62 anos, é o mais velho a frequentar a Covepe. Está presente, também, no grupo dos três, com veículos do ano de 1977. Iniciou-se na carreira de motorista em 1947, com um Ford 47. Hoje curte a vida, os amigos e os três conservados Scania.

Todo esse time de caminhoneiros conseguiu, com determinação, fazer o seu pé-de-meia. Os comentários entre eles é que a situação está ruim. O momento não é bom para ninguém. A Covepe continua vendendo a cota de seis a sete caminhões por mês e seus maiores clientes são os próprios motoristas. Bom ou não, eles vão tocando e, na maioria das vezes, têm até consórcio para engordar mais a pequena frota. ■



Carga abundante garantindo...

... os negócios dos autônomos.





SCANIA

Scania do Brasil Ltda.
Av. José Odorizzi, 151 - Tel.: (011) 752-9333
Telex (11) 44066 - Caixa Postal 188 - CEP 09810
São Bernardo do Campo - SP - Brasil

CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS

ALAGOAS

Maceió (Rio Largo)
Novope Nordeste Veículos Pesados Ltda.
BR-101, Norte, km 75 - Tel. 241.6833

AMAZONAS

Manaus
Arapaima Motores e Veículos Ltda.
Av. Pres. Costa e Silva, 95 - B. Crespo - Tel. 237.4043

BAHIA

Feira de Santana
Movesa Motores e Veículos do Nordeste S.A.
Av. Sudeco, 2735 - C.I.S. - Tel. 221.3434

Salvador
Movesa Motores e Veículos do Nordeste S.A.
BR-324, km 11.5 - Tel. 594.9911 - 594.7003

Vitória da Conquista
Movesa Motores e Veículos do Nordeste S.A.
BR-116, km 837
Tel. 422.5135 - 422.5136

CEARÁ

Fortaleza
Cecup Importação e Comércio Ltda
BR-116, n.º 7200 - Cajazeiras
Tel. 273.3355

DISTRITO FEDERAL

Brasília
Vespa Veículos Pesados Ltda.
Setor IA S - Quadra 2, n.º 251 - Tel. 233.6765

ESPIRITO SANTO

Vitória (Viana)
Venac Veículos Nacionais Ltda.
BR-262, km 9 - Tel. 236.1544

Cachoeiro do Itapemirim
Venac Veículos Nacionais Ltda
Rua João Valdirino, 14 - Tel. 522-1044

GOIÁS

Aparecida de Goiânia
Vespa Veículos Pesados Ltda.
BR-153, km 14 - Tel. 249.0666

Goiânia
Vespa Veículos Pesados Ltda.
Av. Aderup, quadra 224, n.º 235 - Cid. Jardim
Tel. 271.6044 - 271.6055

Rio Verde

Vespa Veículos Pesados Ltda.
BR-060, km 420 - Tel. 621.3233

MARANHÃO

Imperatriz
Alpha Máquinas e Veículos do Nordeste S.A.
BR-010, km 1349, n.º 506
Tel. 723.1922

São Luís
Alpha Máquinas e Veículos do Nordeste S.A.
Av. São Cristóvão s/n - Quadra 65 - Tirirical
Tel. 245.1919

MATO GROSSO

Cuiabá
Irmãos Lopes & Cia. Ltda.
BR-364, km 6,5 - n.º 623 - Tel. 361.3260 - 361.3460

Rondonópolis
Irmãos Lopes & Cia. Ltda.
BR-364, km 204 - Distrito Industrial - Tel. 421.3555

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande
Movema Mot. e Veic. de Mato Grosso do Sul Ltda.
Roc. M. da Costa Lima (BR-163), km 1
Tel. 387.3277

Dourados
Movema Mot. e Veic. de Mato Grosso do Sul Ltda.
BR-163, km 9 - Tel. 421.0133

MINAS GERAIS

Contagem
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.
Roc. FERNÃO DIAS, BR-381, n.º 4000 - Tel. 396.1622

Governador Valadares
Covepe Comércio de Veículos Pesados Ltda.
Av. Um, n.º 59 - Vila Isa - Tel. 21.3130

Juiz de Fora
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2955
Tel. 221.3092 - 221.3694

Muriae

Covepe Com. de Veículos Pesados Ltda.
BR-116, km 706 - Tel. 721.3474 - 721.3444

Uberlândia

Vespa Veículos Pesados Ltda.
BR-050, km 73 - Tel. 212.2511

PARÁ

Belém (Ananindeua)
Guatapará Motores e Veículos Ltda.
BR-316, km 11, n.º 2807 - Tel. 235.3011

PARAIBA

João Pessoa (Bayeux)
Novope Nordeste Veículos da Paraíba Ltda.
BR-101, Norte, km 158 - Tel. 232.1685

PARANÁ

Cascavel
Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
BR-277, km 588 - Tel. 23.4611

Curitiba

Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
BR-116, km 400, n.º 7464 - Tel. 262.4422
Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
BR-116, km 106,5, n.º 1749 - Tel. 247.2244

Foz do Iguaçu

Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
Rua Padre José de Anchieta, 1261
Tel. 73.1774 - 73.1143

Guarapuava

Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
BR-277, km 350 - Bairro Trevo - Tel. 23.7945

Londrina

Irmãos Lopes & Cia. Ltda.
Av. Brasília, 3126 - Tel. 29.0780

Maringá

Irmãos Lopes & Cia. Ltda.
BR-376, km 120 - Parque Industrial - Tel. 28.5757

Pato Branco

Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
BR-158, km 339 - Tel. 24.2598 - 24.2841

Ponta Grossa

Cotrasa Com. de Transp. e Veículos Ltda.
Av. Souza Naves, 2601 - Tel. 22.2366

PERNAMBUCO

Petrolina
Novope Nordeste Veículos de Pernambuco Ltda.
Av. 7 de Setembro, 570 - Tel. 961.4966

Recife

Novope Nordeste Veículos de Pernambuco Ltda.
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2180 - Tel. 339-3911

PIAUI

Terezina
Itaim Máquinas e Veículos Ltda.
BR-316, km 03, n.º 4785 - Tel. 227.1777 - 227.1767

RIO DE JANEIRO

Barra Mansa
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.
Rod. Presidente Dutra, km 265,5 - Tel. 42.2332

Rio de Janeiro

Equipo Máquinas e Veículos Ltda.
Rod. Presidente Dutra, 2351, km 2 - Pavuna
Tel. 371.5454

RIO GRANDE DO NORTE

Paranámirim
Carajás Veículos Ltda.
BR-101, km 109,5 - Tel. 272.2693

RIO GRANDE DO SUL

Canoa
Suvesa Super Veículos Inc. Com. e Transp. Ltda.
Rua Liberdade, 1051 - Tel. 76.2211 - 76.2012

Carazinho

Brasdiezel S.A. Comercial e Importadora
Av. Flores da Cunha, 5200 - Vila Fay
Tel. 331.1122 - 331.1292 - 331.1597 - 331.1785

Caxias do Sul

Brasdiezel S.A. Comercial e Importadora
Av. Júlio de Castilhos, 350 - Tel. 222.5344
Brasdiezel S.A. Comercial e Importadora
Rod. BR 116, n.º 12.500 - Tel. 222.5577 - 222.5870

Eldorado do Sul

Suvesa Super Veic. Ind. Com. Transportes Ltda.
BR-116, km 285 - V. Medianeira - Tel. 80.1900 - 80.1563

Ijuí

Brasdiezel S.A. Comercial e Importadora
BR-285, km 337, s/n - Tel. 332.3155

Lajeado

Brasdiezel S.A. Comercial e Importadora
Rod. BR-386, km 341, s/n - Tel. 714.1481 - 714.1822

Palmeira das Missões

Mecânica Comercial e Importadora Ltda. - Mepal
Roc. RS-569, km 1 - Tel. 342.1770 - 342.1771

Passo Fundo

Mecânica Comercial e Importadora Ltda. - Mevegas
BR-285, km 181, Valinhos - Tel. 312.3692 - 312.3000

Pelotas

Suvesa Super Veículos Ind. Com. e Transp. Ltda.
BR-116, km 519,5 - n.º 4646 - Tel. 23.0144

Santa Maria

Suvesa Super Veículos Ind. Com. e Transp. Ltda.
BR-392, km 351, n.º 2425 - Tel. 221.4309

São Leopoldo

Suvesa Super Veículos Ind. Com. e Transp. Ltda.
Av. Senador Saigado Filho, 2857 - Scharlau
Tel. 92.3144 - 92.3678

Uruguaiana

Suvesa Super Veículos Ind. Com. e Transp. Ltda.
Rua Dr. Maya, s/n - B. Cidade Nova
Tel. 412.4141 - 412.4994

Vacaria

Mecânica Comercial e Importadora Ltda. - Mecacil
BR-116, n.º 8523 - Tel. 231.1433 - 231.1434

RONDÔNIA

Porto Velho
Arapaima Porto Velho Motores e Veículos Ltda.
BR-364, km 2 - Tel. 222.2766 - 222.1211

Vilhena

Arapaima Vilhena Motores e Veículos Ltda.
BR-364, Quadra 81 - Setor 06 - Tel. 321.3715

SANTA CATARINA

Chapecó
Ecliba Eletro Diesel Battistella Ltda.
BR-282, km 538 - Colonia Cella
Tel. 22.5522 - 22.5098

Concordia

Ecliba Eletro Diesel Battistella Ltda.
BR-153, km 95 - Tel. 44.2411 - 44.2556

Itajaí

Mecânica de Veículos Pícaras Ltda. - Mevale
BR-101, km 117 - Tel. 46.1447

Joinville

Mecânica de Veículos Pícaras Ltda. - Meyville
BR 101, km 37 - Tel. 25.2597

Lajes

Ecliba Eletro Diesel Battistella Ltda.
BR 116, km 248 - Area Industrial - Tel. 22.3411

Pícaras

Mecânica de Veículos Pícaras Ltda. - Mevepi
Rod. BR-101, km 101 - Tel. 45.0577 - 45.0776

Tubarão

Sobrave Soc. Brasileira de Veículos Ltda.
Rod. BR-101, km 335, B. Humaitá - Tel. 22.3511 - 22.3122

SÃO PAULO

Araçatuba
Transcam Comércio de Veículos Ltda.
Rua Marcos Tocuetão, 50
Tel. 23.2118 - 23.2119

Araçatuba

Tarrat Filhos & Cia. Ltda.
Av. Tarrat, 1085 - Rod. W. Luis, km 269
Tel. 22.5765 - 22.5800

Bauri

Transcam Comércio de Veículos Ltda.
Rod. Marechal Rondon, km 336
Tel. 23.2944 - 23.2690

Caçapava

Codema Comercial e Importadora Ltda.
Rod. Presidente Dutra, km 131
Tel. 32.1611 - 32.1645

Guarulhos

Codema Comercial e Importadora Ltda.
Rod. Presidente Dutra, km 228,1 - Tel. 940.2422

Maria

Transcam Comercio de Veículos Ltda.
Rua Acides Nunes, 1020 - Tel. 22.4144

Osasco

Supercar Com. e Importação de Veículos Ltda.
Av. Presidente Kennedy, 2659 - Tel. 701.9900

Ourinhos

Movopa Motores e Veículos de São Paulo S.A.
Rod. Raposo Tavares, km 379,5
Tel. 22.2933 - 22.2521

Paulínia

Quinta Roda Com. e Repras. Ltda.
Rua Estocolmo, 1520 - Tel. 74.3818 - 74.2489

Presidente Prudente

Movopa Motores e Veículos de São Paulo S.A.
Rod. Raposo Tavares, SP-270, km 569,4
Tel. 33.4522

Registro

Supercar Com. e Importação de Veículos Ltda.
BR-116, km 449 - Tel. 21.1711

Ribeirão Preto

Tarrat Filhos & Cia. Ltda.
Av. Brasil, 3939 - V. Anhangüera, km 318
Tel. 826.9900 - 826.9910

Santo André

Supercar Com. e Importação de Veículos Ltda.
Av. dos Estacões, 2257 - Utinga - Tel. 447.2755

Santos

Supercar Com. e Importação de Veículos Ltda.
Marginal direita da V. Anchieta, 2645
Tel. 30.2978 - 30.2980

São José do Rio Preto

Tarrat Filhos & Cia. Ltda.
Av. Tarrat, 3210 - Tel. 24.0200

SÃO PAULO

Codema Comercial e Importadora Ltda.
Praça Gaucha, 81 - Moimno Velho - Tel. 272.7155
Codema Comercial e Importadora Ltda.
R. Prof. Ulpiano Pinto de Souza, 54 - J. Andaraí
Tel. 954.0422 - 954.0056

Codema Comercial e Importadora Ltda.
Av. Raimundo Pereira Magalhães, 1780 - B. Piqueri
Tel. 876.4777

Sorocaba

Supercar Comercial e Importação de Veículos Ltda.
Rod. Raposo Tavares, km 102 - B. Vossoroca
Tel. 21.1611

Sumaré

Quinta Roca Com. e Representações Ltda.
Via Anhangüera, km 114,5 - Tel. 64.1890

SERGIPE

Araçajú (Nossa Senhora do Socorro)
Movesa Motores e Veículos do Nordeste S.A.
BR-101, km 93 - Tel. 224.2184 - 224.1204

TOCANTINS

Gurupi
Vespa Veículos Pesados Ltda.
BR-153, km 854 - Tel. 851-1440 - 851-1564

CONCESSIONÁRIAS DE MOTORES

ALAGOAS

Maceió
Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda.
Av. Durval de Goes Monteiro, 7777
Tel. 324.1926 - 324.1851

AMAZONAS

Manaus
Arapaima Motores e Veículos Ltda.
Av. Pres. Costa e Silva, 95 - B. Crespo
Tel. 237.4043 - 237.5710

BAHIA

Salvador
Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda.
BR-324, km 0 - Retiro - Tel. 244.3344

CEARÁ

Fortaleza
Ceauto Motores Peças e Serviços Ltda.
Av. da Abolição, 4140 - Tel. 263.1166

ESPIRITO SANTO

Vitória (Viana)
Venac Veículos Nacionais Ltda.
BR-262, km 9 - Tel. 236.1544

GOIÁS

Goiânia
Eummas Máquinas e Equipamentos Ltda.
Av. Santos Dumont, 2298
V. Neção de Lima - Tel. 261-2155

MARANHÃO

Imperatriz
Alpha Máquinas e Veículos do Nordeste S/A
BR 010, km 1349, n.º 506
Tel. 721.6821 - 723.1922

São Luís

Alpha Máquinas e Veículos do Nordeste S.A.
Av. São Cristóvão, s/n, O. 65 - Tirirical
Tel. 245.1919 - 225.1513

MATO GROSSO

Cuiabá
Battistella Indústria e Comércio Ltda.
Av. Fernando Correa da Costa, 3.201
Tel. 361.1805 - 361.1650

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Eummas Máquinas e Equipamentos Ltda.
R. Itapetinga, 4086 - Tel. 441.2400

PARÁ

Ananindeua
Guatapará Motores e Veículos Ltda.
BR-316, km 11, n.º 2807 - Tel. 235.3011

Belém

Guatapará Motores e Veículos Ltda.
R. São Boaventura, 429 - Cidade Velha
Tel. 233.6761 - 224.3361

Santarém

Guatapará Motores e Veículos Ltda.
Av. Tapajós, 906 - Tel. 522-3030

PARANÁ

Curitiba
Battistella Indústria e Comércio Ltda.
BR 116, km 400, Alto Cajuru - Tel. 262.4323

PERNAMBUCO

Recife
Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda.
Estrada PE 18, km 1, Abreu e Lima - Tel. 531.1414

Recife

Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda.
Estrada dos Remédios, 1462 - Tel. 445-2855

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro
Battistella Indústria e Comércio Ltda.
Av. Paris, 408, Bonsucesso - Tel. 280.5346

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Leon Heimer Indústria e Comércio Ltda.
Rua Senador Saigado Filho, 1904 - Tel. 231.0611

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Orbid S.A. Indústria e Comércio
Av. Farrapos, 4303 - Tel. 42.0827 - 42.0027

Rio Grande

Orbid S.A. Indústria e Comércio
R. Francisco Campelo, 465 - Tel. 32.5373 - 32.6641

RONDÔNIA

Porto Velho
Arapaima Porto Velho Motores e Veículos Ltda.
BR-364, km 2, s/n - Tel. 222.2766 - 222-1211

Vilhena

Arapaima Vilhena Motores e Veículos Ltda.
BR-364 - Quadra 81 - Setor 06 - Tel. 321.3715-3702

SANTA CATARINA

Itajaí
Battistella Indústria e Comércio Ltda.
Rua Republica Argentina, 34 - Tel. 44-5233

SÃO PAULO

Pederneras
Estalheiros Centro-Oeste S.A.
Barranca do Rio Tietê s/n - Tel. 52.3166 - 52.3087

